



perca

sacos da casa ou então usar o saco de papel e a caixa feita de material reciclado da 'Too Good To Go'.

Uma empresa que coloca o planeta em primeiro lugar

2020 começa com boas notícias para a 'Too Good To Go', que pode aceder em www.toogoodto.go.pt. É que a app disponível gratuitamente para Android e iOS acaba de receber a sua certificação B Corp que a reconhece como uma empresa que coloca o planeta em primeiro lugar e que reinventa o mundo dos negócios.

Após uma avaliação rigorosa aos 14 países onde a Too Good To Go opera, a B Lab, organização europeia sem fins lucrativos, reconheceu que a empresa reúne uma série de padrões ambientais e sociais, que provam o seu compromisso com objectivos de impacto social nas áreas de Governo, Trabalhadores, Comunidade, Meio Ambiente e Clientes. A Too Good To Go é assim reconhecida, como um novo tipo de empresa que privilegia as pessoas, o ambiente e com um compromisso social que predomina sobre os benefícios económicos.

Para a Country Manager da Too Good To Go em Portugal, Madalena Rugeroni, o reconhecimento como uma B Corp "é uma ótima forma de consolidar, quer para os nossos utilizadores, para os nossos parceiros e para os nossos colaboradores, o tipo de negócio que somos - uma empresa com impacto social. O objectivo principal dos negócios deve ser mais do que gerar valor para benefício próprio, mas sim ter valor para todos, e acreditamos que na Too Good To Go estamos no caminho certo".

A empresa fundada em 2016 na Dinamarca anunciou também a expansão

para os Estados Unidos, por forma a impulsionar a missão de reduzir o desperdício de alimentos no mundo.

A operar em 14 países europeus, a Too Good To Go dá agora o salto para os EUA, naquela que é a primeira expansão da marca fora da Europa. O arranque dá-se em Nova Iorque e em Boston, com o lançamento de uma campanha de recrutamento.

Por ano, os americanos desperdiçam 63 milhões de toneladas de alimentos, um custo de aproximadamente 160 mil milhões de dólares. O governo dos Estados Unidos propôs reduzir este número em 50% até 2030.

"Estamos muito felizes por anunciar que nos estamos a preparar para ajudar a combater o desperdício de alimentos nos Estados Unidos. Foi um longo processo para decidir onde, fora da Europa, poderíamos ter um impacto maior. Até 40% dos alimentos aptos para consumo acabam no lixo dos americanos, por isso sabemos que é um grande problema a resolver. Além disso, muitos dos nossos actuais parceiros também operam nos Estados Unidos. Vamos aplicar toda a nossa experiência na Europa, com ferramentas concretas para solucionar o problema, e levar o nosso movimento ao próximo nível" comenta a CEO Mette Lykke.

Ainda não chegou à Madeira, mas já tem utilizadores madeirenses

têm sempre comida em perfeito estado para consumo e, na maioria dos casos, comida cozinhada no próprio dia. "Uma opção responsável e inteligente de comer bem ao mesmo tempo que cuidas do meio ambiente", assumem.

As 'magic boxes', vendidas a partir de 3,99 euros, contêm produtos alimentares cujo prazo de validade esteja perto do fim, desde iogurtes, queijos, fiambre, pão, salgados, refeições frias, sandes a sumos do dia.

A compra da comida fica a cargo do utilizador, que tem de ir buscá-la ao estabelecimento aderente dentro do horário estabelecido. Deve utilizar recipientes e sacos próprios para ir buscar a comida mas há também a hipótese do restaurante fornecer

